

ANDAMENTO DOS TRABALHOS CENSITÁRIOS

Está praticamente encerrada a primeira fase dos trabalhos da campanha censitária nacional iniciada em Setembro do ano findo. As tarefas decorrentes desse importante empreendimento, como afirmou o Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES, por ocasião de presidir a reunião inaugural da 4.^a sessão da Assembléia Geral dos colégios centrais do I.B.G.E., se encontram agora na fase de transição entre as últimas revisões para o encerramento da campanha de coleta e a organização dos serviços centrais de crítica e contagem mecânica.

Tratando dos resultados preliminares do recenseamento, o Professor J. CARNEIRO FILIPE, presidente da Comissão Censitária Nacional, fez as declarações que se seguem: "Os resultados globais até agora conhecidos veem sofrendo e sofrerão ainda revisões que podem modificar os seus aspectos. O censo dos distritos rurais, por exemplo, é revisado pelas delegacias municipais. Os resultados a que chegam estas são, por sua vez, revistos pelas delegacias seccionais, de onde passarão por novo escrutínio nas Delegacias Regionais. Por fim, far-se-á uma última revisão, que será nesta capital, pela Comissão Censitária Nacional. Como vê, o censo será rigorosamente apurado. Entretanto as surpresas são verdadeiramente impressionantes. E vou começar por falar-lhe sobre a surpresa admirável que foi a colaboração unânime, entusiástica e desinteressada da Imprensa de todo o país. Por mais que quiséssemos revelar a nossa gratidão, nós nunca chegaríamos a dizer exatamente o quanto nos foi útil essa colaboração. Não dependemos, com a imprensa, um centil de publicidade. Nossa única despesa era a do material enviado. E, para cumular esse auxílio patriótico, basta dizer-lhe que alguns jornais do interior até tiveram despesas conosco. É o caso de havermos solicitado que nos fossem enviados os exemplares que fizessem referência à propaganda do censo. E temos aí, no nosso arquivo, inúmeros jornais de diversos Estados que chegaram às nossas mãos, devidamente selados. Como vê, além da publicidade gratuita, eles ainda arcaram com o onus do selo. Quero aproveitar esta oportunidade que se me oferece para proclamar bem alto esse magnífico trabalho da Imprensa do Brasil todo".

A honestidade dos agentes recenseadores

O Professor CARNEIRO FILIPE, focalizou após, o zelo e o interesse patriótico demonstrado pelos encarregados dos serviços censitários declarando: "Quero incluir nesse número todos aqueles que colaboraram para a boa marcha dos serviços, desde os funcionários postais, até aos agentes de estações ferroviárias. Vou lhe narrar um fato ilustrativo a propósito. A estação de Marcelino Ramos, como se sabe, dispõe de pouco espaço. Pois bem, a primeira remessa de material que fizemos para o Rio Grande do Sul era demasiado volumosa. Logo que as caixas chegaram àquele ponto, o agente telegrafou-nos comunicando que, por falta de acomodações adequadas, possivelmente aquele material poderia sofrer deterioração. E foi o quanto bastou para que determinássemos providências junto ao delegado regional, no sentido de arrecadar dali, parceladamente, e com a maior urgência, as encomendas, já que não havia, no momento, vagões para a carga total. E assim todos. Tivemos, espalhados pelo território nacional, trinta e cinco mil funcionários. Pois bem, de todos esses apenas meia dúzia, rigorosamente seis agentes recenseadores, foram punidos e dispensados por falta no cumprimento das instruções a que deveriam obedecer, inclusive um, um único, que revelou segredos constantes do seu boletim e foi imediatamente processado".

A mortalidade infantil

Abordou também o presidente da Comissão Censitária Nacional um grande problema nacional focalizado pelo serviço que lhe coube dirigir: — "Não é sem razão que o governo do presidente GETÚLIO VARGAS vem cuidando, com o maior empenho, da defesa da nossa população infantil. Antes mesmo que o recenseamento revelasse a extensão e a gravidade do problema, já o Chefe do Governo criava órgãos especializados no sentido de garantir o pleno e normal desenvolvimento dos nossos pequenos patriotas. E o censo tem demonstrado, até agora, que a mortalidade infantil, no país, é uma coisa impressionante. No interior, no sertão, em toda a zona rural, esses dados alarmam. São frequentes os boletins dessas regiões onde os chefes de família acusam o registro de doze ou quatorze filhos, dos quais apenas três ou quatro são vivos. Os demais desapareceram ainda em tenra idade. Tudo

isso fará parte do sistema de defesa dos interesses nacionais, cujas primeiras medidas, felizmente, o governo já iniciou”.

O Brasil antecipou-se à convenção internacional de estatística

A tradição censitária do Brasil foi também ferida pelo presidente da C. C. N., que assim se expressou: “A primeira lei censitária promulgada no Brasil, para a execução do Recenseamento de 1872, já estabelecia, para os censos gerais, o princípio da periodicidade decenal, bem como a escolha dos anos de milésimo zero para as respectivas realizações. Nesse particular, o Brasil, a exemplo dos Estados Unidos, se antecipou à Convenção Internacional de Estatística, reunida em S. Petersburgo, também em 1872, que recomendou a todos os países civilizados a realização de recenseamentos gerais nos anos de milésimo zero. O princípio da periodicidade decenal recebeu, mais tarde no Brasil, consagração definitiva, figurando num dos dispositivos da Constituição de 91. Essa a razão pela qual os quatro recenseamentos brasileiros, levados a efeito depois de 1872, se realizaram em anos de milésimo zero: 1890, 1900, 1920 e 1940. Em 1930 e em 1910, o Brasil não pôde observar o preceito constitucional, de modo que os recenseamentos correspondentes àquelas datas foram suspensos na fase preparatória”.

Nossa população não chega a 45 milhões

Respondendo a uma indagação sobre a população brasileira não atinge à cifra de 45 milhões, o Prof. CARNEIRO FILIPE declarou: “Exatamente. Os resultados preliminares do recenseamento do ano passado, ainda sujeitos às modificações decorrentes da discriminação dos habitantes, que foram contados duas vezes, revelam que a população do Brasil, na noite de 31 de Agosto para 1.º de Setembro, orçava por 41.350.000 habitantes, em números redondos”.

População “de fato” e população “de direito”

Explicando o fato dos habitantes que foram contados duas vezes, o entrevistado observou: “Para efeito de recenseamento a população de cada domicílio, de cada município e de cada Estado pode ser considerada sob dois aspectos: população “de fato”, isto é, a

que é encontrada no domicílio, no território de um município ou de um Estado, na ocasião do recenseamento, e população “de direito”, ou sejam as pessoas que, presentes ou não, residam no domicílio, no município, no Estado. Assim sendo, ocorre com grande frequência o caso de ser um indivíduo recenseado, simultaneamente, como membro da respectiva família, embora ausente do domicílio, e como membro da população de fato do município e do Estado onde se encontra na data do recenseamento. É fácil de ver que, num país extenso e populoso como o nosso, milhares de pessoas ausentes dos municípios na época da contagem censitária, são inevitavelmente computados duas vezes. É por esse motivo que, apesar de já dispormos de resultados globais, ainda não estamos habilitados a dizer qual a população “de direito” ou “de fato” de cada um dos Estados. Só depois de feita a separação nos boletins censitários, de um lado, dos moradores ausentes e, em outra apuração, dos hóspedes presentes é que conheceremos afinal os efetivos demográficos “de fato” e “de direito” de cada Estado e, conseqüentemente, os do Brasil”.

O Estado mais populoso do Brasil

O Serviço de Recenseamento insistiu em divulgar o aviso de que os resultados censitários poderiam ser portadores de grandes surpresas. Esse prognóstico — declara o Professor CARNEIRO FILIPE — confirmou-se, explicando: “Em primeiro lugar, conforme já vimos, houve a diferença de cerca de 4 milhões, para menos, entre a população estimada e a recenseada. Em segundo, o recenseamento assinalou consideráveis deslocamentos da população, assim como ritmos diferentes de crescimento em quase todos os Estados. São Paulo, por exemplo, apresentando-se com uma população de cerca de 7 milhões e 230 mil habitantes, passou a ocupar o lugar de Unidade Política mais populosa do Brasil, sobrepondo-se ao Estado de Minas, que ocupava aquele lugar, não só em 1920, quando se fez o quarto recenseamento geral, como também em tôdas as estimativas publicadas a partir de então. Em outros Estados, como Alagoas e Pará, se verificou um pequeno decréscimo de 1920 à presente data. A população alagoana, em 1920, era de 978.748 habitantes, e, em 1940, de cerca de 960.000. Fenômeno idêntico ocorreu no Pará, cuja população de 983.507 habitantes em 1920, se reduziu para cerca de 950.000, em 1940. Convém ficar definitivamente esclarecido que êsses dados ainda estão sujeitos a modificações”.

Chamado a depor sobre o mesmo assunto, o Professor **GIORGIO MORTARA**, estatístico e demógrafo de fama mundial, antigo lente da Universidade de Milão, atualmente exercendo o cargo de Consultor Técnico da Comissão Censitária Nacional, concedeu à Imprensa a seguinte entrevista que transcrevemos na íntegra, juntamente com as perguntas que lhe foram dirigidas pelos jornalistas que o entrevistaram.

35 milhões em Embora o primeiro
100 anos censo regular da população seja o de 1872 — começou o Professor **GIORGIO MORTARA** — já na primeira metade do século XIX se dispunha de estimativas da população do Brasil, algumas das quais bastante fidedignas. Também sobre a imigração há dados suficientes para indicar a parte que esta representou no crescimento demográfico do país. Pelo contrário, falta qualquer dado utilizável sobre os nascimentos e os óbitos, porque as estatísticas do registro civil, aliás, disponíveis somente para os últimos 30 anos, compreendem só uma fração, provavelmente inferior a 50 % dos casos realmente ocorridos. A minha pesquisa visou justamente reconstruir aproximadamente estes elementos ignorados.

— *E como foi possível essa reconstrução?*

— Os processos técnicos aplicados são bastante complexos e foram por mim expostos na *Revista Brasileira de Estatística*. Entretanto, as diretrizes da indagação podem ser facilmente entendidas mesmo pelo profano. Cumpre tomar como ponto de partida o que se sabe quanto ao número dos habitantes do Brasil. Eram pouco mais de 6 milhões em 1840; aumentaram para mais de 41 milhões em 1940, de modo que o crescimento total da população nos cem anos foi mais ou menos de 35 milhões.

Quase nula, a contribuição das correntes imigratórias

— *Esse crescimento teria sido devido ao influxo de imigrantes?*

— Não. O número dos imigrantes nesses cem anos não chegou a 5 milhões, e uma notável fração deles voltou aos países de origem ou deixou o Brasil com outro rumo. Talvez seja exagerado avaliar em 4 milhões a contribuição das imigrações ao crescimento da população. Ficam 31 milhões de crescimento por excedente dos nascimentos sobre os óbitos. Logo, nos cem anos considerados, a população teria aumentado anualmente, em média, de 350 mil habitantes, sendo de 310 mil o aumento reprodutivo e de 40 mil o imigratório.

— *E que intensidade de crescimento corresponde a esses dados absolutos?*

Torna-se fácil calculá-la. A população média do Brasil nesse século foi de 17,5 milhões, de modo que ao crescimento observado corresponde a proporção média de 20,0 por 1.000 habitantes, sendo de 17,7 o crescimento reprodutivo e de 2,3 o imigratório.

Taxa de natalidade e mortalidade — *Esse crescimento reprodutivo representaria a diferença entre a taxa de natalidade e a de mortalidade. Mas quais foram estas taxas? Torna-se possível determiná-las?*

— Só aproximadamente; entretanto, com certeza de não ir muito longe da verdade. Comparando os números de vivos nas idades infantis, indicados pelos censos, com a população total, chega-se a estimar com aproximação satisfatória o nível da natalidade. No período 1840-1890, este nível superaria 45 por 1.000; no período 1890-1940, ficaria algo inferior a esse limite. Na média dos cem anos, a taxa anual de natalidade seria de 43,5 por 1.000 habitantes.

— *Pode-se achar que esse número representa também a taxa de natalidade hodierna?*

— Não. Nos últimos lustros a natalidade foi diminuindo; provavelmente o nível atual não chega a 40 por 1.000. Entretanto, essa taxa pode-se considerar ainda elevada embora inferior à média do século considerado. O mais elevado nível de natalidade observado num grande país durante um longo período é o de cerca de 50 por 1.000, que se manteve quase constante na Rússia, durante o século XIX. Mas os mínimos hodiernos se aproximam de 15 por 1.000, e mesmo fora das zonas européias de natalidade reduzida, os Estados Unidos têm uma taxa inferior a 17 por 1.000. O nível da natalidade no Brasil mostra que o costume da limitação voluntária da prole ainda não se difundiu largamente, embora já fique evidente a sua ação em algumas populações urbanas, como a do Distrito Federal, cuja taxa de natalidade está próxima de 20 por mil habitantes.

— *E quanto à mortalidade: é possível conhecer qual o seu nível nos últimos cem anos?*

— Este nível já está determinado pelos dados que expús. Com efeito, sabendo-se que a taxa de natalidade foi de 43,5 e a diferença entre esta e a

mortalidade foi de 17,7 por 1.000 habitantes, uma simples subtração dá a taxa de mortalidade de 25,8 por 1.000 habitantes.

— Como se classifica essa taxa no quadro internacional? elevada, média ou baixa?

— Bastante alta; todavia, não somente na Ásia, mas também na Europa Oriental, encontram-se no mesmo período, níveis ainda mais elevados. Cumpre acrescentar que o nível atual da mortalidade deve ser fortemente inferior à média secular; talvez seja da ordem de 20 por 1.000 habitantes. Mas sem dúvida ficam abertas ao Brasil grandes possibilidades de diminuição ulterior da mortalidade, mercê do progresso da organização higiênica, da assistência médico-sanitária e da profilaxia social, e mediante a melhoria do nível de existência das camadas mais pobres da população.

Densidade mínima e recursos naturais imensos

— Qual é a visão de conjunto que emerge dessa reconstrução da di-

nâmica da população do Brasil?

— A visão de um povo dotado de grande capacidade de multiplicação reprodutiva, mesmo independentemente do afluxo imigratório. A população do Brasil poderá manter ainda por longo tempo um rápido ritmo de crescimento, desde que não se desenvolva o costume da limitação da prole e que seja continuada e intensificada a luta contra as causas de doenças e de óbitos.

De 1890 a 1940, o número dos habitantes triplicou. Todavia, a densidade atual sendo apenas de 5 habitantes por quilômetro quadrado, e os recursos naturais ainda inexplorados sendo imensos, nos próximos 50 anos poderemos ver triplicar mais uma vez a população do Brasil".

RADIAÇÃO CÓSMICA

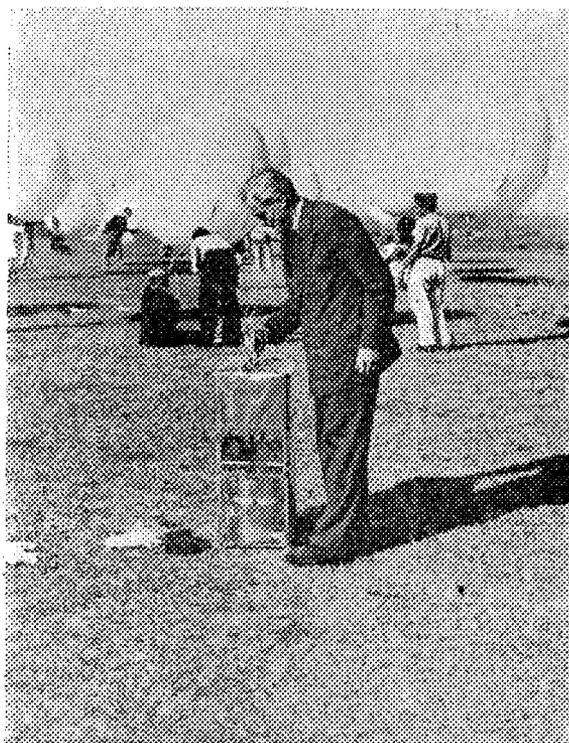
Os raios cósmicos constituem no campo da física moderna o problema de maior interesse científico, pois que a êle se prende o estudo da constituição do núcleo da matéria, formando um ramo especial da física atual.

O estudo dessa radiação proveniente do "Cosmos" e cuja origem ainda está mal conhecida, tem atraído a atenção dos maiores físicos do mundo. Alguns resultados já foram adquiridos, esclarecendo e confirmando a complexidade de que se reveste a constituição do núcleo da matéria.

Recentemente, uma missão científica, chefiada pelo notável físico Professor ARTUR H. COMPTON, Deão dos Professores de física da Universidade de Chicago, esteve na América do Sul, afim de realizar algumas experiências nas proximidades do *Equador Magnético*. Fizeram parte da referida expedição os Professores WILLIAM JESSE, NORMAN HILBERRY, ERNEST WOLLAN e DONALD HUGHES.

No Perú e na Bolívia, os raios cósmicos foram registados com aparelhos transportados para os pontos mais altos das montanhas ali existentes.

No Brasil, a radiação cósmica foi medida com instrumentos levados por



O Prof. Artur H. Compton ao lado dos aparelhos no momento em que ia ser iniciado o lançamento dos balões-sonda.

balões-sonda, até uma altitude de 28 a 30 mil metros; onde permaneciam várias horas.